



B I B L I O G R A F I A

Teologia

VOCABULAIRE OECUMÉNIQUE.
Direction de Congar, Yves. Vol. de
195×135 mm. e 426 págs. Éd. du
Cerf. PARIS, 1970.

O ecumenismo exige, antes de tudo, a verdade e o conhecimento apurado das mútuas oposições doutrinais. Isso é tanto mais urgente quanto a centralidade das noções é ineludível e decisiva. A esta luz, não é difícil ver o alcance deste vocabulário ecumênico, planeado havia anos mas só agora transformado em facto real. Não se trata de uma enciclopédia que vise esgotar o imenso campo de divergências; quer-se apenas proporcionar a ocasião de uma informação mútua mais consolente e mais exigente a um tempo. São catorze os temas escolhidos, digamos nevrálgicos, nos quais se desentendem as inteligências e que condensam profundas oposições: Fé, Evangelho, Pecado, Justificação, Religião, Espírito, Graça, Mérito, Liberdade, Tradição, Carisma, Ministério, Instituição, Método Teológico — cada um tratado à vez por um teólogo protestante e outro católico. Não existe melhor meio de conhecer as diferenças de perspectiva e de enfoque e

as demandas de verdade não podiam ser mais sinceras e empenhadas. — A. Morão.

Barth, Karl. DOGMATIQUE. Fascs. 10-16, 18-22, 26. Vols. de 250×180 mm. Éd. Labor et Fides. GENÈVE, 1960 - 1971.

Pouco a pouco, as *Ed. Labor et Fides* foram concluindo a versão francesa da monumental *Dogmática* de Karl Barth. O grande teólogo, à semelhança de Tomás de Aquino, não teve tempo de terminar o seu projecto gigantesco, pois não chegou a escrever uma quinta parte que versaria sobre a Escatologia cristã e o termo final da Redenção. Felizmente, os volumes anteriores e o olhar profundamente sinóptico de Barth aduzem e trazem a lume inúmeros elementos e proposições sobre a Escatologia. Assim, nem tudo está perdido.

Das quatro partes da *Dogmática*, a primeira considera os prolegómenos para a construção e elaboração teológica, i. é, estabelece os princípios e as linhas de uma teoria do conhecimento teológico. Na edição da *Labor et Fides*, ela ocupa os cinco primeiros fascículos, que tratam da Palavra de Deus como início e fim do pensamento cristão, da Trindade e da Encar-

nação, do Espírito Santo, da Escritura e da Pregação da Igreja.

A segunda parte da *Dogmática*, depois de estabelecidas as normas do conhecimento possível de Deus revelado, alonga-se na descrição do modo como Deus vem ao nosso encontro pela Sua Palavra. Toca-se, ainda mais uma vez, o tema do conhecimento de Deus, passagem em que Barth exorciza vivamente toda a teologia natural. Ilumina-se o mistério de Deus e, a partir dele, acentua-se a descoberta do homem; aborda-se amplamente o tema da eleição gratuita em Jesus Cristo e a consequência de tal eleição — o mandamento de Deus, cuja graça é a base da moral. Esta segunda parte está incluída nos fascículos 6-9 da versão francesa.

Na terceira secção da *Dogmática*, K. Barth aprofunda a doutrina da Criação: imediatamente a seguir à doutrina de Deus, segue-se o tema da existência do universo e da humanidade, vistos a uma luz estritamente teológica e na sua dependência em relação a Deus em Jesus Cristo. O fascículo 10 (468 pgs., 1960) contém o cap. IX — *A Obra da Criação*, cujos temas nucleares são: a fé no Deus Criador. Criação e Aliança com a mútua relação entre elas, o Sim de Deus criador. O fascículo 11 (364 pgs., 1961) inclui o cap. X — *A Criatura*, que visa mais particularmente a antropologia teológica de Barth. Temas principais: o homem enquanto problema da Dogmática, o homem criatura de Deus, o homem destinado a ser o aliado de Deus. O fascículo 12 (358 pgs., 1961) continua o mesmo capítulo da antropologia. Temas: o homem como alma do seu corpo, o homem no seu tempo. O fascículo 13 (282 pgs., 1962) e o fasc. 14 (266 pgs., 1963) abrangem o cap. XI — *O Criador e a Criatura*. Temas centrais: doutrina da Providência, seu fundamento e sua forma, Deus Pai, Senhor da Criatura, Deus e o Nada, o Reino dos céus, os mensageiros de Deus e os seus adversários. Os fascículos 15 (350 pgs., 1964) e 16 (418 pgs., 1965) terminam a terceira parte da *Dogmática* e concentram-se em redor do Mandamento de Deus, que estabeleceu o homem no interior de uma ordem e de exigências

que não devem ser transgredidas. A obra de K. Barth foi denominada por alguém como um imenso «monólogo celeste», pois ele vê o mundo e a existência a partir de cima, sob o ângulo da Palavra de Deus, e não parte da imanência do homem. Mas, isso não o impede de ser realista e de fazer incidir os imperativos da Palavra reveladora no coração da vida concreta. É assim que ele aborda aqui o problema das relações entre o homem e a mulher e entre os pais e os filhos, a realidade central da solidariedade humana, acusando enérgicamente todas as formas de desumanização. Refere-se ainda, sempre com calor e admirável compreensão, ao respeito pela vida, a que se opõem o aborto, o suicídio e a guerra.

A quarta parte da *Dogmática*, a mais extensa de todas, situa-se em pleno mistério cristão — a doutrina da Reconciliação, que descreve a obra restauradora de Deus. K. Barth fá-lo em três momentos: sob o aspecto da justificação, sob o aspecto da santificação e sob o aspecto da vocação. O fascículo 18 (314 pgs., 1966), partindo da «kenose» do Filho de Deus, analisa e interpreta a situação actual do homem, a realidade do pecado como recusa da graça e a acção justificadora de Deus. O grande teólogo expõe aqui o dogma central da Reforma — a justificação pela fé. O fasc. 19 (162 pgs., 1967) continua a mesma temática, ocupando-se das consequências da intervenção de Deus. Surge deste modo a consideração teológica sobre a Igreja e as confissões de fé, sob a conduta do Espírito. Os fasc. 20 (422 pgs., 1968) e 21 (278 pgs., 1970) e 22 (266 pgs., 1971) incluem a doutrina da santificação. Jesus Cristo é descrito como o Santo por excelência, n'Ele somos levados a integrar-nos pelo poder do Espírito, que edifica a comunidade cristã no amor.

Finalmente, o fascículo 26 (240 pgs., 1969) constitui o início do que seria a explanação, da ética de Reconciliação, que o teólogo de Basileia não logrou levar a cabo. Apenas deixou a secção relativa ao baptismo, fundamento da vida cristã, e onde se afasta da doutrina sacramental da tradição. — A. Morão.